

O valor dos orgânicos

Grupos de Consumo Responsável e feiras oferecem menores preços ao consumidor

ADRIANA FERREZIM
Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferrezim@gazetadepiracicaba.com.br

Um estudo comparou os preços de hortaliças e ovos orgânicos aos dos alimentos produzidos de forma convencional praticados em quatro diferentes pontos de vendas. A análise foi feita em cinco cidades brasileiras: Piracicaba, Alta Floresta (MT), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (Bahia) e São Paulo (SP), durante um ano, e avaliou 22 produtos, entre ovos e hortaliças.

Os canais de venda analisados foram os Grupos de Consumo Responsável (GCR), feiras de orgânicos, feiras convencionais e supermercados. A análise concluiu que para o consumidor, o melhor preço é praticado nos grupos e nas feiras.

“Os resultados indicaram que os produtos orgânicos têm um nível de preço menor ou equivalente ao das feiras, nos GCRs. A sobre taxa no valor - ficou comprovada estatisticamente no estudo - tem maior impacto pelo sistema de produção, seguida pelo ponto de venda, ou seja, quantos intermediários há entre o produtor e o consumidor, e pela cidade”, explicou Morgane Retiere, secretária executiva do Terra Mater.

Segundo ela, a pesquisa buscou responder se os produtos orgânicos têm um preço mais elevado que os demais, inviabilizando seu consumo por uma grande parcela da população.

A pesquisa foi feita de forma colaborativa entre cinco grupos que fazem parte da Rede Nacional de Grupos de Consumo Responsável, que contou com metodologia e análise de dados realizadas pelo Instituto Terra Mater de Piracicaba, contando com apoio do Instituto Kairós e com auxílio de Rodrigo Amadeu para as análises estatísticas. Também colaboraram na formação da metodologia da pesquisa o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

“Os resultados indicaram que os produtos orgânicos têm um nível de preço menor ou equivalente ao das feiras, nos GCRs”.

Morgane Retiere
Secretária executiva do Instituto Terra Mater Piracicaba

Sobre a pesquisa de preços dos produtos orgânicos com os convencionais



Morgane Retiere, secretária executiva do Instituto Terra Mater de Piracicaba que participou da pesquisa

(Esalq/USP).

Durante 12 meses foram gerados três mil dados pelos grupos Rede Guandu (Piracicaba), Movimento de Integração Campo-Cidade (MICC/São Paulo), Redemolinho (Salvador/BA), Siscos (Alta Floresta/MT) e a Rede Ecológica (RJ).

De acordo com Morgane, em Piracicaba os dados foram levantados no Varejão Municipal Central, localizado atrás do Terminal Central de Integração (TCI), aos sábados pela manhã. Na feira orgânica da rua São João, que acontece no estacionamento da Escola Estadual Professor José de Mello Moraes, também aos sábados de manhã, na Rede Guandu, GCR, que realiza entrega dos produtos toda terça-feira, e em um supermercado de uma grande rede no município.

COMPARATIVO

Os pesquisadores compararam os produtos orgânicos entre si, encontrados nos quatro comercializados nos GCRs aos itens convencionais dos supermercados e das feiras convencionais.

Na primeira proposta, entre os 19 produtos analisados, a maioria, 74%, apresentou preço menor ao da feira orgânica e do supermercado. Os 14 alimentos desse comparativo foram abacate, abobrinhas brasileira e italiana, alface americana e crespa, banana nanica, berinjela, brócoli ninja, chuchu, limão cravo e tahiti, mandioca, tomate italiano e salada.

Em uma hortaliça, o brócoli ramoso, que representa 5% do total, apresenta o preço no GCR equivalente ao da feira orgânica e menor do que no supermercado.

Em 21% dos produtos (banana prata, cenoura, ovo e quiabo), os preços desses quatro itens encontrados na feira orgânica estavam menores que os do GCR e do supermercado.

Determinadas a esclarecer



Horta produzida de forma orgânica usa técnicas agroecológicas

ainda mais sobre o ponto de venda, porque o GCR apresentou mais competitividade e os menores preços em quase todos os produtos orgânicos, os pesquisadores fizeram a avaliação entre os produtos orgânicos vendidos nos grupos com os produtos convencionais da feira convencional e do supermercado. “O objetivo era avaliar se nessa comparação o grupo continuava mais competitivo”, avaliou Morgane.

Nessa apuração, o GCR apresentou preço exclusivamente menor ao da feira convencional e do supermercado. “O abacate (5%) do total dos 19 produtos. O preço dos orgânicos abobrinha italiana, alface americana, bananas nanica e prata, berinjela, brócoli ninja e tomate salada (37%) tiveram preços do GCR equivalentes ao da feira convencional e menores que o do supermercado.

Já para outros 37% dos produtos (brócoli ramoso, cenoura, limão tahiti, ovo, quiabo e tomate italiano, os preços da feira convencional foram menores aos do GCR e supermercado.

Para 21% dos produtos (abobrinha brasileira, alface crespa, chuchu e limão cravo), os preços do GCR foram equivalentes na feira convencional e no supermercado.

“Podemos concluir, nessa

análise, que a feira convencional é, para 18 dos 19 produtos, o canal de comercialização mais competitivo, com preços menores ou iguais aos do GCR e supermercados. No entanto, na feira convencional, os produtos não são orgânicos. O objetivo foi mostrar as vantagens para o consumidor da venda direta que ocorre nas feiras”.

DIFERENÇAS

Um outro dado da pesquisa revelou a diferença de preços entre os produtos orgânicos dos GCRs e o preço dos produtos convencionais dos supermercados. Em 58% dos itens (abobrinha brasileira, alface crespa, banana nanica, berinjela, brócoli ramoso, chuchu, limão cravo, limão tahiti, quiabo, tomate italiano e tomate salada), os preços foram equivalentes no GCR e no supermercado.

Isso significa que um produto orgânico vendido em um grupo de consumo responsável tem o mesmo preço dessas hortaliças que não são orgânicas e que são vendidas nos supermercados.

Para 26% dos alimentos (abobrinha italiana, abacate, alface americana, banana prata e brócoli ninja, os preços no GCR são menores que no supermercado.

O preço mais baixo encon-

ANÁLISE

Alimentos pesquisados

Os 22 produtos que tiveram os preços levantados no início da pesquisa foram:

- Ovo
- Alface americana
- Alface crespa
- Brócoli ramoso
- Brócoli ninja
- Abobrinha brasileira
- Abobrinha italiana
- Berinjela
- Tomate italiano
- Tomate salada
- Chuchu
- Mandioca
- Cenoura
- Quiabo
- Abacate
- Limão tahiti
- Limão cravo
- Manga espada
- Manga tommy
- Manga palmer
- Banana prata
- Banana nanica

De acordo com o Instituto Terra Mater, depois de analisar e comparar os preços levantados ao longo de 12 meses, houve a decisão de excluir a manga da pesquisa. Isso porque ela se mostrou um produto exclusivamente sazonal e sua retirada da análise foi feita para que não interferisse no resultado, que foi elaborado com os dados obtidos de 19 produtos.

trado no supermercado foi identificado em 16% dos produtos (cenoura, mandioca e ovo), em comparação aos valores desses produtos orgânicos praticados nos GCRs.

“Esse resultado mostra que no embate entre GCR (orgânicos) e supermercados (convencionais), o GCR é mais competitivo para 16 dos 19 produtos avaliados”.

O QUE É

A Rede Nacional de GCRs esclarece que os grupos “são iniciativas da sociedade civil que buscam transformar o ato de compra em um ato político, aproximando consumidores com produtores. Procuram, desta forma, promover a economia social e solidária, a agricultura familiar de base ecológica e uma maior proximidade entre campo e cidade”.

A Rede Nacional de GCR vem se estruturando desde 2011. O objetivo é favorecer as trocas e parcerias entre estes grupos que compartilham objetivos comuns.

Os GCRs incentivam a produção de alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde das pessoas, mas do meio ambiente. A produção dessas hortaliças e frutas usa técnicas da agroecologia, mais sustentáveis e que valorizam o trabalho do agricultor.